

Aparecido e PMDB perto do rompimento

Menezes y Moraes

Voltaram a ser politicamente delicadas as relações do governador José Aparecido, do DF, com o Partido do Movimento Democrático Brasileiro. O fato do governador ter autorizado a Polícia Militar a derrubar os 800 novos barracos construídos silenciosamente na madrugada de sábado para domingo, 21, na Vila Paranoá — nas proximidades do Lago Norte — fez com que três representantes do PMDB, partido do Governador, o criticassem.

Maerle Ferreira Lima, candidato ao Senado e membro do Diretório Reginal do PMDB, pediu, praticamente, o rompimento político do partido com Aparecido. O Governador também foi duramente criticado por Sebastião Gomides e Marco Antônio Campanela, candidatos à Câmara Federal. Para eles, ao invés de ter autorizado a Polícia a reprimir a construção dos novos barracos no Paranoá, deveria ter sido encontrada uma solução política para o problema.

Verdade

Para Maerle Ferreira Lima, o rompimento do PMDB representaria a hora da verdade: "Chégou a hora da verdade verdadeira. Não podemos tapar o sol com a peneira. Não podemos apoiar Governo que derruba a casa do povo. Não podemos ficar nesse chove não molha: ou o governador do DF é PMDB ou não é", disse.

No sem entender, sendo Aparecido peemedebista, deve seguir o programa do partido, "que clama por mudanças sociais e não autoriza ninguém a mandar a Polícia reprimir os trabalhadores sem casa". Assim, entende que o fato da PM ter destruído os novos barracos da Vila Paranoá, na terça-feira, 23, "deixou o Governador muito mal politicamente".

Eleição

Já Sebastião Gomides, representante da Assembléia Comunitária — Uma das 11 tendências internas do PMDB-DF — entende que somente com eleição direta para governador de Brasília problemas como o da falta de moradia serão solucionados: "Não temos goverandor eleito em Brasília. Governo que derruba a casa do povo não é Governo. Não admite que o povo seja pisoteado mais uma vez".

Gomides disse ainda que "é preciso respeitar o povo. O PMDB tem este compromisso. Um governador do PMDB, portanto, jamais mandará a Polícia derrubar a casa do povo". Por sua vez, Marco Antônio Campanela, candidato a deputado federal e presidente do MR-8-DF — que também faz parte das correntes políticas peemedebistas considera um absurdo o fato do Governador ter autorizado a PM a expulsar os novos invasores do Paranoá:

— Brasília — disse Campanela — tem os aluguéis mais caros do País, os mais extorsivos. Os preços dos aluguéis são extorsivos. Então, é inadmissível do ponto de vista humano, político e social, que o GDF mande a PM derrubar barracos e coagir o povo que não tem casa, concluiu.

Candidatos

Mas, Aparecido tem candidatos com os quais convive sem problemas políticos dentro do PMDB. São eles: Pompeu de Sousa, Lindberg Aziz Cury, e Carlos Murilo, candidatos ao Senado, e Márcia Kubitschek, candidata a deputada federal, entre outros. Lindberg, inclusive, costuma elogiar Aparecido nos comínios do PMDB, como o de Planaltina, onde havia aproximadamente 17 mil pessoas.

Já Pompeu, Márcia e Carlos Murilo, costumam inclusive participar de solenidades de inaugurações de obras da administração Aparecido. Ainda na semana passada, os três desfilaram ao lado dele, no Núcleo Bandeirante, na caça aos votos. Pompeu, Márcia e Murilo costumam citar o seu nome nos comícios que têm feito.